Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

ESPÍRITO SANTO SEM FRONTEIRAS RENDE TRIBUTO A BRASILEIRO DE OUTRAS TERRAS

ALAMEDA ALBERTO TORRES, JUCUTUQUARA, VITÓRIA

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae

Alberto Torres não foi um homem preso a limites geográficos no exercício de suas múltiplas atividades. Nascido em 25 de novembro de 1865 numa fazenda em Porto de Caixas, município de São João de Itaboraí, no interior fluminense, filho de magistrado, cursou Humanidades no Colégio Menezes Vieira, no Rio de Janeiro, e ainda naquela cidade, com a necessária licença especial do Imperador, aos 15 anos, sem a idade mínima necessária, ingressou na Escola de Medicina.

Não era sua vocação. O curso foi abandonado dois anos depois.

Em São Paulo, para onde transferiu residência, matriculou-se na Faculdade de Direito, campo da inteligência que iria marcar fundamentalmente sua vida futura. Na capital paulista, enquanto residiu na cidade, viu no jornalismo terreno propício para divulgar suas ideias e ideais, escrevendo artigos nos jornais "Caiçara", "A Ideia", "O Constitucional" e "A República".

Já nessa época, o abolicionismo e a implantação da República passaram a fazer parte de sua pregação.

Formou-se em Direito na tradicional Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da cidade de Recife (Pernambuco), retornando ao Rio de Janeiro, onde exerceu advocacia por algum tempo até mergulhar de corpo inteiro na atividade política.

Implantado no país o regime republicano, elegeu-se deputado estadual constituinte em 1892, e deputado federal em 1894.

Sua atuação na defesa dos interesses maiores da nação despertou a atenção do Governo Federal, tendo sido nomeado pelo presidente Prudente de Morais ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Alberto Torres
Foto do Acervo Pessoal

Por divergências políticas com o vice-presidente, apresentou sua renúncia, deixando o cargo em janeiro de 1897.

Alberto Torres, no entanto, não se desencantou com a política e continuou defendendo suas convicções, o que o levou a candidatar-se e ser eleito presidente do Estado do Rio de Janeiro – posto que corresponde hoje ao de governador .

No ano de 1901, o novo presidente da República eleito, Campos Salles, em nome do seu alto saber jurídico, o nomeou ministro do Supremo Tribunal Federal, sem que fosse obedecida a obrigatoriedade da idade mínima de 35 anos para a função.

No ano de 1909, aos 44 anos de idade, Alberto Torres foi vencido por enfermidade e por estafa, obrigado a se voltar para atividade mais amena. Passou a registrar suas ideias e sua experiência escrevendo livros. Alguns títulos são emblemáticos, como "Vers La Paix" (1909); "Le Probleme Mondial" (1913); "A Organização Nacional" (1914); "O Problema Nacional Brasileiro" (1914) e "As Fontes da Vida no Brasil" (1915).

O portador do nome homenageado pela municipalidade da Capital teve uma atuação dinâmica de largo espectro com indiscutível repercussão na consciência dos brasileiros.

Atuou em várias áreas da inteligência, no Legislativo, no Executivo e no Judiciário, deixando em cada um deles legado altamente significativo.

No Governo do Estado do Rio de Janeiro, preocupou-se com problema do saneamento básico, instrução pública e colonização, temas tão atuais na nossa geração. Como ministro do STF, ocupou-se da defesa da soberania da União e da liberdade individual por meio da ampliação do conceito de *habeas corpus*.

Foi membro do IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a partir de 1911.

Para nós, capixabas, o fluminense Alberto Torres encarnou o mesmo espírito de brasilidade que caracteriza a maioria dos nossos homens públicos. A homenagem que Vitória prestou ao eminente brasileiro é a mesma feita aos nossos eminentes cidadãos. A Alameda Alberto Torres, no bairro do Jucutuquara, o coloca no Panteão dos nossos heróis.

Alberto Torres faleceu aos 52 anos de idade. Sepultado no Cemitério de São João Batista, no Rio, teve mais tarde seus restos mortais transladados para o Cemitério de Porto das Caixas, sua terra natal, em Itaboraí. (Copidesque: Rubens Pontes).

Mais fotos e vídeos na galeria do site:
http://www.revistaesbrasil.com.br/index.php/artigos-e-colunas/o-endereco-da-historia

Formado em Direito, Alberto Torres "mergulhou de cabeça" na atividade política ocupando cargos importantes ao longo de sua vida